

AS OBRAS DE ARTES: SOCIEDADE BRASILEIRA, RACISMO E DESIGUALDADE SOCIAL

WORKS OF ARTS: BRAZILIAN SOCIETY, RACISM AND SOCIAL INEQUALITY

Robson Gonçalves¹

RESUMO: Na sociedade Brasileira, embora com significativas mudanças em como o indivíduo negro e seu corpo é idealizado, os Homens bestializados e extremamente fortes ou exóticos, mas não dotados de intelecto avançado. As mulheres negras reduzidas a dois extremos, cabelos ruins e feias ou exóticas. A crítica a arte racista do XIX - XX, e para isso é fundamental estudarmos as Obras de Artes Brasileiras, pois se faz necessário problematizar, como a ideologia racista no país foi construída. Na conjuntura contemporânea Brasileira, como a estética da arte foi formada e como ela é hoje, é um tema transversal pois nos mostra como o racismo é estrutural. O uso de imagens tão emblemáticas quanto a pintura de Pedro Américo “O grito do Ipiranga”, Modesto Brocos “A Redenção de Cam” e Cândido Portinari “Café” é de extremo valor pedagógico. Na contemporaneidade, se faz necessário ensinar e problematizar como nossa Nação foi criada e como participamos nos rumos dela. O estudo, análise e crítica a essas pinturas “ O grito do Ipiranga”, “A Redenção de Cam” e “Café” contribui para entendermos como o racismo estrutural foi idealizado e vemos os vestígios ainda na contemporaneidade, na nossa paisagem em nossas falas e como tratamos o corpo do indivíduo negro, e como o estado Brasileiro e suas políticas econômica e de segurança pública ainda tem inspiração nessas pinturas dos séculos XIX – XX.

310

Palavras-chave: Artes. Brasileira. Racismo. Desigualdade. Social.

ABSTRACT: In Brazilian society, although with significant changes in how the black individual and his body is idealized, men bestialized and extremely strong or exotic, but not endowed with advanced intellect. Black women reduced to two extremes, bad hair and ugly or exotic. Criticizing the racist art of the XIX - XX, and for that it is essential to study the Brazilian Works of Arts, because it is necessary to problematize how the racist ideology in the country was built. In the contemporary Brazilian conjuncture, how the aesthetics of art was formed and how it is today is a cross-cutting theme because it shows us how racism is structural. The use of such emblematic images as the painting by Pedro Américo “O scream do Ipiranga”, Modesto Brocos “A Redenção de Cam” and Cândido Portinari “Café” is of extreme pedagogical value. In contemporary times, it is necessary to teach and discuss how our Nation was created and how we participate in its path. The study, analysis and criticism of these paintings “O cry do Ipiranga”, “A Redenção de Cam” and “Café” contributes to understanding how structural racism was idealized and we see the traces still in contemporaneity, in our landscape in our speeches and how we treat the body of the black individual, and how the Brazilian state and its economic and public security policies have been inspired by these paintings from the 19th – 20th centuries.

Keywords: Arts. Brazilian. Racism. Inequality. Social.

¹ Pós-graduação História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. Graduação em História. Unir. <http://lattes.cnpq.br/3647692279679641>. E-mail: robsonpvhtj@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Quando nos aprofundamos nas Obras de Artes dos séculos XIX – XX, que constituem a identidade da nação brasileira, as Obras de Artes realmente se consolidam como elemento influenciador, constitutivo na subjetividade e no imaginário do Brasil na ideia de liberdade, igualdade, bravura e de um passado de glória de todas as nações ocidental especialmente das Americanas. Também a visão social do povo Negro idealizado por políticas racistas espessas em livros, paisagem e obras de artes.

A proposta de analisar essas Obras de Arte (pinturas) e para problematizar, debater a nossa história e o nosso presente e de onde veio o nosso racismo estrutural, recreativo e na paisagem, e como as Pinturas pavimentaram o imagético do corpo negro na sociedade Brasileira, característica de povos oprimidos no processo de colonização.

O Brasil não é diferente, constituído de Escravizados Africanos de várias etnias, indígenas também de diversas etnias e o colonizador Português, este último com o poder para impor sua cultura, religião e sua ideologia, como a estética o que é belo ou feio, diabólico ou angélico. Analisar e criticar documentos históricos como imagens tão importantes que constrói a identidade nacional, ideologia e cultural de uma Nação, mexe com emoções, tau imagens que serão analisadas e a de Pedro Américo “Grito do Ipiranga” (Américo 1888), “A Redenção de Cam” (Broncos 1895) e de Modesto Brocos, em especial a Obra de Arte intitulada “Café” (Portinari 1934) de Portinari exibida no museu virtual, esta última Obra de Arte possibilita analisar o Brasil do século XIX – XX pois os artista nasce e cria sua Obra, ideologia e visão de mundo na contemporaneidade da Primeira República 1889 – 1930, escravista, patriarcal e com uma política ideológica que dá à luz a um projeto eugenista no Brasil.

Através das pinturas assim como em quaisquer outros documentos históricos é possível conhecer os fatos políticos, economicos e sociea do século 19, para compriender e criticar construções sociais tam antigo e estrutural, como o racismo e suas divessas sutilesas como o imaginario do corpo Negro. Com o estudo das Obras de Artes do Brasil do século XIX e XX é possível compreender de onde vem a ideologia racismo, desigualdade social a qual todos os indicadores sociais mostram, a sociedade

Brasileira que na paisagem, estética e nas mídias busca um embranquecimento, desejando ser Europeu.

Com a análise de algumas Obras de Artes com pensamento crítico de nossa sociedade, e possível compreender o racismo na Arte e na estética Brasileira, assim construir uma sociedade antirracista. A utilização de pinturas (Obra de Arte) conforme já mencionado, é uma das formas de abordar um tema transversal como a História Afro-Brasileira e a sociedade racista e o racismo estrutural do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método atribuído a esse artigo científico e de caráter qualitativo e quantitativo, através de pesquisas bibliográficas e análises críticas do tema abordado e com conhecimento empírico, consultas de dados foi possível fazer a discussão produzir um artigo com base em métodos científicos, com relação à os materiais usados, o uso de computador e da Internet foram indispensáveis por meio da qual foi possível baixar e ler as bibliografias, pesquisar e estudar o tema.

As pesquisas bibliográficas deram bases para a discussão e subsídios para a produção do artigo, a partir da aplicação de análise crítica qualitativa do conhecimento empírico o artigo foi realizado em 3 fases, fase 1º estudo e acervo sobre o tema, fase 2º procura, estudo e análise bibliográficas e exclusão da não necessárias ou apropriadas ao tema, a 3º e última fase se constitui de produzir o artigo ou seja descrevê-lo, elaborá-lo e edição na estrutura modelo exigido na norma ABNT e na Revista Intersaberes.

DESENVOLVIMENTO

Logicamente os assuntos serão abordados de acordo com a metodologia e ciência apropriada para um tema que merece tanta atenção na conjuntura atual, na mídia vários políticos e outras figuras importantes da sociedade que nega o racismo, e falam coisas como “o Brasil não é racista”, que “os portugueses nunca estiveram na África”. Como fazer análise de pinturas já que não há museu presencial, será necessário a pesquisa na internet com o uso de biblioteca online, na verdade essa será uma das mais preciosas ferramentas para a pesquisa.

O educador em especial o professor de história deve sempre se lembrar que o ser humano como sujeito protagonista de sua história, ou seja como sujeito histórico

não é uma tabula rasa mais sim um sujeito com cultura e ideologia formadas primeiramente pelo convívio familiar e posteriormente pela sociedade que o rodeia e seus vários aparelhos ideológicos do Estado.

Como uma nação tão rica, republicana e democrática majoritariamente cristã, composta de várias etnias, ou como gosta de ser definir como “um povo miscigenado” um país constituído de 57% de negros, se constitui como uma das nações com uma das maiores desigualdades sociais do mundo, todos os dados mostra uma evidente desigualdade racial no Brasil, por exemplo há várias empresas de telecomunicação no País, mas milhões de crianças e jovens Brasileiros não tem acesso para terem aulas ou estudar para o ENEM, Quilombolas, favelados, ribeirinhos, o sertão nordestinos sem acesso. Sem água para lavar as mãos, a maioria dos que se evadem do ensino médio são negros, no sistema carcerário maioria negros, pobres e mortos pelas foças de segurança publica a maioria são de negros. Como se constrói essa sociedade racista e como desconstruir?

Com um tema tão complexo e de tamanho significado para o povo Brasileiro, se faz necessário uma abordagem do tema de modo sério, crítico e responsável, pois se trata da formação de uma nação. Para esse projeto foi feita pesquisas a partir de autores, embasados em métodos científico, descrevem através de meticulosa pesquisa e análise da história, de fontes historiográfica como documentos oficiais do estado Brasileiro e relatos de testemunhas oculares que transmitiram oralmente a história.

O GRITO

Em seu livro Laurentino Gomes pesquisou profundamente para entender e transmitir os fatos, não só do dia do “Grito”, mas a conjuntura do país em formação:

No trabalho de pesquisa no Brasil tive ainda a colaboração de renomados historiadores, como Cecília Helena de Salles Oliveira, diretora do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (também conhecido como Museu do Ipiranga); Hendrik Kraay, especialista em história brasileira na Universidade de Calgary, no Canadá; Geraldo Mártires Coelho, professor da Universidade Federal do Pará; Antonio Fonseca dos Santos Neto, da Universidade Federal do Piauí; Renata Cristina de Sousa Nascimento, da Universidade Federal de Goiás; Nelly Martins Candeias, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Consuelo Pondé, presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia; e Fátima Argon e equipe, que me auxiliaram na busca de documentos no riquíssimo acervo do Museu Imperial de Petrópolis. (GOMES, 2010).

O historiador Laurentino Gomes, não tem o objetivo de desmoralizar o Imperador ou nosso pai, mas como é o ofício de um historiador e mostrar, investigar como e que forças atuaram para que tal fato histórico ocorresse. Para isso é necessário que o pesquisador seja sério e comprometido com o método científico e se livrando ao máximo de suas próprias ideologias, conhecer o seu objeto de estudo e essencial para uma boa obra de pesquisa, o autor se aprofunda para entender a sociedade Brasileira de 1822:

No ano de sua independência, o Brasil tinha, de fato, tudo para dar errado. De cada três brasileiros, dois eram escravos, negros forros, mulatos, índios ou mestiços. Era uma população pobre e carente de tudo, que vivia à margem de qualquer oportunidade em uma economia agrária e rudimentar, dominada pelo latifúndio e pelo tráfico negreiro. O medo de uma rebelião dos cativos assombrava a minoria branca. O analfabetismo era geral. (GOMES, 2010 p.4).

Como demonstrado e histórico a falta de participação popular, no exercício de seu poder de vos. A classe social trabalhadoras minorias e comunidades periféricas são encaradas como desqualificadas sem *esclarecimento, desprovida de participação ativa para mudanças sociais estruturais.*

CAM

Para entender a fundo a cultura e como foi forjado o Brasil é de fundamental importância entendermos coisas que não se dissocia de uma nação, a política, economia e a religião elementos fundadores da ideologia e da cultura Brasileira, tanto na pintura de Pedro Américo mas especialmente de Modesto Bronco ‘ A Redenção de Cam” a evidências claras que o Brasil se constituem como uma nação racista e segregacionista e ainda vemos essa ideologia e racismo estrutural presente em nossa sociedade , que com aparelhos do estado oprime e usando uma lógica de guerra nas comunidades mata em uma Necropolítica, como afirma Achille Mbembe:

Achille se propõe olhar para as políticas da morte como uma macroestrutura operante em países colonizados, e seu funcionamento através da soberania que gerencia a morte. (PEREIRA, 2018 p.2)

Como todos os dados mostram e denunciam como o Brasil é racista, economicamente e politicamente. Isso é herança escravocrata que o país não superou e a passos modestos tenta superar. Uma historiadora e uma das mais respeitadas no Brasil, Lilia M. Schwarz em seu livro” Brasil: Uma Biografia” e em outros artigos ela

sempre com uma compreensão profunda da sociedade Brasileira, discute o mito da democracia racial e como ele se fundamenta:

Por isso, na nossa memória oficial, tratamos ora de deixar tudo mais exótico, ora de transformar o feio em belo, ora (ainda) de inviabilizar tudo. Se este é um país que comporta muita inclusão cultural — revelada sobretudo nos esportes, nas artes e na nossa cultura bastante mestiçada —, não há como deixar de notar os dados de exclusão social expressos nos índices perversamente desiguais de acesso ao mercado de trabalho, à justiça e, não menos importante, à educação. (SCHWARCZ, STARLING e MELO, 2015 p.9)

Com a construção de uma nova nação “e preciso criar novos símbolos nas nacionais para o povo” (SCHWARCZ, 2015) e esse processo continua no golpe de 1889 com a restauração da república construindo símbolos, reconstruindo e destruindo outros do tempo da monarquia Brasileira, com o uso de textos e figuras (Obras de Artes) a identidade e o imaginário nacional vai sendo formado para desembrascar a sociedade que somos na contemporaneidade assim uma elite Brasileira com profundo pertencimento europeu, católico cristão que baseiam seu sistema político, jurídico e econômico europeu e profundamente racista, pois nega aos negros recém libertos em 1888, empurra para as periferias sem nenhum projeto de reparação social e ainda introduz o projeto de eugenia de meados de 1900 – 1904, que traz ao país os brancos europeus para embranquecer o Brasil assim se industrializar e se torna uma grande nação.

O Brasil criado por uma elite escravocrata e com uma mentalidade eugênica cria no povo um imaginário que afeta todo cidadão Brasileiro:

Independentemente das intenções do autor, logo ligou-se à visão do escravo como um ser coisificado, incapaz de pensamentos e ações próprios: a escravidão teria aniquilado as pessoas e sua cultura, restando a fragmentação e o vazio produzidos por uma dominação inexorável. (Fernando, 2009 p.4)

A negritude no país racista como o Brasil é vista sempre nos extremos ou é feio ou exótico, como no caso das mulheres Negras ou são feias com cabelos ruins não são a primeira opção para namorar e nem para se casar, no outro extremo são hipersexualizadas, glocalização e dançarinas são alguns exemplos, por outro lado Maju Coutinho sofre ofensas e racismo por se apresentadora de telejornal. A pintura “A Redenção de Cam” demonstra uma visão de melhora da raça, a mãe negra agradece a Deus pelo neto nascer branco.

CAFÉ

A pintura do artista plástico, Cândido Portinari além de ser uma obra de arte e um documento histórico, que nos permite problematizar, criticar e compreender o Brasil e suas profundas marcas do passado que é presente hoje como a extrema desigualdade e racismo estrutural, cicatrizes de um histórico escravista e políticas econômicas antiquadas e conservadoras. A utilização de imagem conforme, é uma das formas de abordar um tema transversal como o e a História Afro-Brasileira e a sociedade racista e o racismo estrutural do Brasil. A (obra de arte) intitulada “Café” de Portinari exibida no museu virtual assim como todas as outras já citadas, mostra o Brasil do século XIX – XX pois o artista nasce na virada, ou seja, é contemporâneo do país da Primeira República 1889 – 1930, escravista, patriarcal e com uma política ideológica que dá à luz a um projeto eugenista no Brasil.

Após a Proclamação da República o Brasil entra no período histórico convencionado pelos historiadores, pelo menos a maioria alinhados um pensamento positivista e conservador nomeia esse período como primeira república ou até República Velha, em um subperíodo da república recém-formada é denominada de “Política do Café Com Leite” (1889 – 1930) e nesse contexto socioeconômico que nasce e vive o artista Cândido Portinari. Para o (a) Historiador (a) ter o máximo de compreensão do evento ou período histórico, se faz necessário séria pesquisa do objeto histórico e sua visão de mundo ao qual só é possível com imersão e profunda pesquisa:

Na pintura do artista plástico Cândido Portinari, vemos a visão social de um trabalhador com braços e pernas extrema. Nesta pesquisa sobre a sociologia da Arte em Portinari, pude compreender a importância dessa ciência na interpretação das obras de artes, o conteúdo da história e as influências desta na composição da pintura, bem como o movimento como o movimento da sociedade em relação aos acontecimentos culturais de cada época. (Bernardo, 2012 p.26).

Membros desproporcionais (grossos) ao tronco, quase que os desumanizando. Sobre um regime escravista e sem nenhuma perspectiva de industrialização do trabalho nas lavouras, como pesquisado pelo autor, no século XIX começo do XX São Paulo cresceu muito de população e economicamente pois com a substituição de negros escravizados por imigrantes europeus em um plano político e ideológico de higienização ou de branqueamento do Brasil:

Quando as discussões sobre a eugenia foram introduzidas no Brasil nas primeiras décadas do século XX, suas ideias e pressupostos tornaram-se

recorrentes no meio intelectual e científico, especialmente entre médicos, higienistas, juristas e educadores. (SOUZA, 2019)

Como consequência e como planejado as imigrações aconteceram de forma efetiva, principalmente de Italianos que eram mandados especialmente para os interiores de São Paulo na cidade de Brodowski onde Portinari nasceu. A pintura de Cândido Portinari dar para o pesquisado (a) não só um documento histórico, mas um olhar e um sentir histórico, com seu olhar modernista e com a obra *Café* que é a mais famosa e com outras pinturas ele fazia suas críticas pois como cidadão Brasileiro e dotado de pensamento crítico o fazia por meio da arte.

Embora uma parte da elite agrária do Brasil não tivesse interesse em mecanizar e se modernizar, seguindo a tendência mundial, especialmente os países capitalistas que eram maiorias na economia mundial. Havia uma outra parcela modernista, industrial e profundamente liberal que desejava modernizar o país e até mesmo competir com grandes potências no mundo liberal e extremamente competitivo, não a soa competição liberal industrial mais a no Brasil do século XX e as disputas de poder de Capitalistas x Socialistas e nesse contexto que temos um dos mais, se não o mais controverso presidente de toda história do país, Getúlio Vargas.

No governo de Vargas se intensifica a modernização e industrialização, mas a economia ainda era muito dependente da produção agrária em especial o café, a dependência era tanta que o presidente Vargas comprava o café dos produtores e depois os queimava, visto que os principais compradores, Estados Unidos e países Europeus estavam em uma severa crise econômicas provocadas pela crise de 1929.

Vários autores como historiadores, economistas e agrônomos demonstram que e no século XX que o Brasil se industrializa ou a partir dessa época tem sua economia diversificada não mais dependendo somente do café, porém há evidências de que o país começa seu processo de industrialização no final do século XIX segundo (Henriques v.30, n.2, p. 359-38) “São Paulo registrava, em 1903 – 1904, um total de 1.200 navios de diversas nacionalidades desembarcando e embarcando mercadorias em seu litoral” (São Paulo 1905, p. 165) porém a nação se atrofiou no processo chegando ao ponto de termos um período de nossa história convencionado a ser denominada de política do café com leite, racista e agrária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São ideologias e visão de mundo, construções sociais construídas por séculos no país, mas como a história comprova e prova e que tudo o que é construído pelo homem pode ser desconstruído, reformulado, aprimorado e reconfigurado por isso a sociedade em especial o educador, deve se manter vigilância e combater a desigualdade que está posta conforme os dados econômicos e sociais, tem sua base no racismo que por sua vez vem de um passado escravista. Alguns avanços importantes foram feitos, Cotas sociais/Raciais, ensino obrigatório da História da África na educação básica e outras políticas públicas.

Como a sociedade muda os educadores precisam e devem mudar para melhor e claro, isso quer dizer que o professor deve se instrumentalizar de todas as formas, teórico e praticamente para melhor ensinar, despertar e provocar o pensamento crítico de seus alunos, assim se utilizando de ferramentas essenciais como a internet, utilizando de museus virtual que nos possibilita visitar outros lugares e épocas e Pinturas que mostram as ideologias da sociedade estudada.

A internet é uma ferramenta sem igual, temos atualmente museus on-line ao toque de nossos dedos com o museu na internet o professor pode baixar ou exibir on-line o conteúdo. Em especial nessa era tecnológica o trabalho com imagens é apropriado, necessário e eficaz para problematizar o passado.

Como foi demonstrado no discursão do texto, a possibilidade para o professor de história através do conhecimento, análise e crítica das imagens ditas pela ideologia dominante de (Obras Arte) com a pintura de Candido Portinari, Modesto Broncos e Pedro Américo, podemos criticar não só o passado mais o nosso presente, de fato nossa sociedade ainda reflete molde de uma economia escravista e agrária colonialista, tai como no Brasil a ainda muito trabalho análogo a escravidão.

É dever do professor despertar no aluno o pensamento crítico da sociedade, com documentos históricos como a Pinturas os alunos poderão perceber a relação de produção capitalista, economia e desigualdade social.

REFERÊNCIAS

ACHILLE. Mbembe. **Crítica da razão negra.**1º Edição, Antígona, 2014.

ARIAS Neto, José Miguel. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BERNARDO, Hebe de Camargo. Os trabalhadores do Café: análise de uma obra de Portinari. **Dissertação de Mestrado em Artes**. UNESP. São Paulo, 2012.

CHALHOUB, Sidney e Silva, Fernando. **SUJEITOS NO IMAGINÁRIO ACADÊMICO: ESCRAVOS E TRABALHADORES NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA DESDE OS ANOS 1980**. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

GOMES, Laurentino. **1822**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A., 2010. _____. **VOLUME I Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares**. Brasil: Globo Livros. 2019.

HENRIQUES, Amilson Barbosa. A moderna agricultura no final do século XIX em São Paulo apresentou algumas propostas. **História** [online]. v. 30, n. 2, p. 359-380. 2011.

PEREIRA Martins, Juliana. MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p. Universidade Federal de Goiás - Goiânia, GO, Brasil Mestranda em Antropologia Social. 2019.

SCHWARCZ M, LILIA e STARLING. M. HELOISA. **BRASIL: UMA BIOGRAFIA**. 2ª edição, Companhia das Letras. 2015.

SEBASTIÃO DE SOUZA, VANDERLEI. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 146-166, jul. Dez 2008.

SCHWARCZ. M., Lilia e H. P. Lotierzo, Tatiana. **Raça, gênero e projeto branqueador: "a redenção de Cam", de modesto brocos**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, 2013.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de Renato Kehl e a eugenia no Brasil: ciência, raça e nação no período entreguerras / Vanderlei Sebastião de Souza - Guarapuava, 2019.

TOSI, Pedro Geraldo; FALEIROS, Rogério Naques. Domínios do café: ferrovias, exportação e mercado interno em São Paulo (1888 - 1917). **Economia e Sociedade** [online]. v. 20, n. 2, p. 417-442. 2011.